

A TÉCNICA  
PSICANALÍTICA  
NOS **CASOS-LIMITE:**  
CONTORNANDO  
FRONTEIRAS

Bruno Quintino de Oliveira

COLEÇÃO  
Berggasse  
**19**

## PREFÁCIO

Ao ser convidada a escrever o prefácio deste seu livro, percebi o quanto é gratificante testemunharmos o desenvolvimento pessoal e profissional de quem se permite seguir a trilha de seu desejo. Bruno é uma pessoa que segue amadurecendo, assenhoreando-se e apropriando-se daquilo que recebe de seus outros, daqueles com quem se identifica. Sou testemunha ocular de que seu ser analista começou a se desenhar há muito tempo, com suas inquietações como pessoa, muito antes de ser aluno de graduação de Psicologia ou mestre em Psicanálise. A vida acadêmica sempre foi um espaço de ricas trocas e de reconhecimento de seu valor. Vejo aqui neste livro a solidez de sua formação, no aprofundamento demonstrado, nas minúcias buscadas a partir da circunscrição do escopo de pesquisa escolhido, o que, certamente, se reflete em sua prática clínica.

O tema aqui tratado é de extrema complexidade, pois a vertente teórica escolhida apresenta aquilo com que um analista se depara na clínica contemporânea, a saber, uma acentuada fragilidade narcísica, situações de muita violência apontando para uma dificuldade em sustentar escolhas e em estabelecer vínculos interpessoais mais estáveis. Muitos pacientes chegam ao analista com um marcante sentimento de vazio. Utilizando uma expressão freudiana, temos um mundo de almas transbordantes, cujos corpos foram atingidos em função da precariedade de recursos do Eu diante da ameaça do sentimento de desamparo.

Vemos diversas formas de adoecimento, atuações e sofrimentos que falam de uma primitividade que, muitas vezes, o analista sente-se paralisar ou questiona-se sobre como manejar essa clínica, caracterizada por limites psíquicos deficitários, que comprometem o processo de constituição subjetiva. Isso nos leva à questão do outro, muito bem trabalhada em sua narrativa, onde Bruno aponta-nos que, se o eu depende de um outro e de mais de um outro para se subjetivar, este, em sua condição de alteridade, favorece o estabelecimento de limites mais rígidos ou mais fluidos. Nesta medida se discute, ainda, a importância dos “nós” a que o sujeito se encontra algemado.

No decorrer do texto encontramos uma justa referência a um dos destinos pulsionais mais primários, tal como “a volta contra a própria pessoa”. Percebemos que esta temática ganha aqui um contorno importante, com pontuações bem-organizadas para quem deseja compreender o campo clínico e transferencial em situações clínicas de difícil manejo, trazendo questões teóricas bem articuladas, conceitos e autores contemporâneos que, no seu texto, conversam sobre e a partir da perspectiva dos limites.

Assim, nesta clínica de pacientes chamados “limites”, lidamos com paradoxos motivados pelo grau de ambivalência a que o sujeito se encontra submetido, cuja temática foi alinhavada de maneira bastante coerente. Bruno trabalha a partir de situações clínicas que exigem do analista sair do campo da interpretação e investir no sentir com, o que acaba por exigir uma participação maior do analista porque, neste caso, é demandado a sentir o que jaz sob um discurso, muitas vezes, desafetado.

A clínica voltada a escutar o que não tem forma e que transborda no campo transferencial depende, também, da própria análise da pessoa do analista, de seus recursos e sua disponibilidade, uma vez que há momentos em que o analista fica entre a sensação de ser abandonado ao fim de cada sessão e, ao mesmo tempo, de sentir-se

angustiado com a ideia de que sua ausência seria provocadora de um desmoronamento. Ou seja, Bruno nos apresenta aqui situações em que esta clínica põe em xeque a neutralidade do analista.

O analista que aceita oferecer sua capacidade de pensar e seu aparelho psíquico em prol do processo analítico e do funcionamento psíquico do seu paciente pode ter uma formação freudiana, mas deveria ser apadrinhado pela teoria de Ferenczi, sendo este o teórico que sustenta o trabalho com esta complexidade, assunto muito bem alinhavado ao longo do texto em questão. Certa vez Andre Green afirmou que Winnicott seria o analista dos pacientes considerados limites.

Então temos, na obra desenvolvida por Bruno Quintino, um belo mosaico que nos aproxima das dificuldades encontradas por aqueles que se aventuram na caminhada árida e instigante da clínica psicanalítica com pacientes limites. Importante lembrar que a expressão que se mantém de forma ininterrupta no texto é o paradoxo que se impõe a cada sujeito em seu processo de subjetivação. Este trabalho certamente será apenas um dos consistentes produtos do caminho trilhado por Bruno Quintino de Oliveira. Obrigada, Bruno, por nos presentear com este primor de trabalho, cuja função foi organizar para você, em sua prática, as inconsistências que tanto lhe fizeram refletir e, dessa forma, contribuíram para que o campo da clínica dos limites ganhe novos contornos.

**Marcia Maria dos Anjos Azevedo**

Psicóloga;

Doutora em Psicologia (UFRJ);

Profa. Associada à Universidade Federal Fluminense - Instituto de Saúde Coletiva/Departamento de Saúde e Sociedade (UFF/ISC/MSS);

Membro Psicanalista e Supervisora do Instituto de Formação da Sociedade de Psicanálise da Cidade do Rio de Janeiro (SPCRJ).

# SUMÁRIO

<b>13</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>
<b>27</b>	<b>1. A TÉCNICA EM FREUD: DA INTERPRETAÇÃO À CONSTRUÇÃO</b>
29	1.1. A palavra como matéria-prima para o tratamento
33	1.2. A técnica freudiana: um modelo de tratamento para a neurose de transferência
49	1.3. Pulsão de morte e a construção de uma nova técnica
<b>61</b>	<b>2. A CLÍNICA FERENCZIANA E A ABERTURA PARA NOVAS MODALIDADES DA TÉCNICA PSICANALÍTICA</b>
73	2.1. A técnica do relaxamento e os efeitos de uma clínica do sensível
80	2.2. O diário de um analista e o (re)fazer clínico
<b>89</b>	<b>3. A CLÍNICA WINNICOTTIANA E A ORIGINALIDADE DE UM PENSAMENTO ESPONTÂNEO</b>
97	3.1. O ambiente suficientemente bom: o vir a ser
116	3.2. Objeto e fenômenos transicionais: questão-chave para o brincar
<b>129</b>	<b>4. O PARADOXO NA CLÍNICA COM CASOS-LIMITE E O ANALISTA SUFICIENTEMENTE BOM</b>
139	4.1. A noção do Eu-pele nos casos-limite
149	4.2. A regressão no <i>setting</i> e o descongelamento do ambiente traumático
<b>167</b>	<b>5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES</b>

Copyright © 2022  
by Bruno Quintino de Oliveira

Todos os direitos desta edição são reservados à INM Editora. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida, seja por meio impresso ou digital, sem a permissão prévia da INM Editora, de acordo com a Lei N.º 9.610/98. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com a Lei N.º 10.994, de 14 de Dezembro de 2004 e a Lei N.º 12.192, de 14 de Janeiro de 2010.

#### EDITORES

Sergio Gomes e Bruno Ricardo Gomes

#### REVISÃO TÉCNICA

Sergio Gomes

#### REVISÃO ORTOGRÁFICA

Débora Souza Figueiredo

#### GERENTE COMERCIAL

Bruno Ricardo Gomes

#### SECRETARIA

Nawana Taranto

#### PROJETO GRÁFICO

Dupla Design

Coleção Berggasse 19  
Estudos Psicanalíticos

#### DIRETOR CIENTÍFICO

Sergio Gomes

#### CONSULTORES

Cristiana Pondé, Daniel Kupperman, Daniel Schor, Elisa Cintra, Eugênio Canesin Dal Molin, Fátima Flórido, Gustavo Dean-Gomes, Lucas Charafeddine Bulamah, Neyza Prochet, Renata Udler Cromberg e Thais Klein

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, 5ª. Edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, de março de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

**Oliveira, Bruno Quintino de**  
**A técnica psicanalítica nos casos-limite : contornando fronteiras /**  
**Bruno Quintino de Oliveira. -- 1. ed. --**  
**Rio de Janeiro : INM Editora, 2022. -- (Coleção Berggasse ; 19)**

Bibliografia.  
ISBN 978-65-995450-6-1

188 p. : 14 x 21 cm

1. Psicanálise 2. Saúde mental I. Título  
II. Série.

22-134053

CDD-150.195

---

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Psicanálise 150.195  
Aline Grazielle Benítez - Bibliotecária - CRB-1/3129



INM Editora

Avenida Pasteur, 184/1003  
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ  
22290-240  
(21) 97372-6671  
contato@inmeditora.com.br  
www.inmeditora.com.br



*A Técnica psicanalítica dos casos limites* é um tema de extrema complexidade, pois a vertente teórica escolhida apresenta aquilo com que um analista se depara na clínica contemporânea, a saber, uma acentuada fragilidade narcísica, situações de muita violência, apontando para uma dificuldade em sustentar escolhas e em estabelecer vínculos interpessoais mais estáveis. Muitos pacientes chegam ao analista com um marcante sentimento de vazio. Utilizando uma expressão freudiana, temos um mundo de almas transbordantes, cujos corpos foram atingidos em função da precariedade de recursos do Eu diante da ameaça do sentimento de desamparo. Nesta clínica de pacientes chamados “limites”, lidamos com paradoxos motivados pelo grau de ambivalência a que o sujeito se encontra submetido, cuja temática foi alinhavada de maneira bastante coerente. O analista que aceita oferecer sua capacidade de pensar e seu aparelho psíquico em prol do processo analítico e do funcionamento psíquico do seu paciente, como o faz Bruno Quintino, apresenta um belo mosaico que nos aproxima das dificuldades encontradas por aqueles que se aventuram na caminhada árida e instigante da clínica psicanalítica com pacientes limites.

**Marcia Maria dos Anjos Azevedo**



**INM Editora**

